

## ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS NA REGIÃO DE VITÓRIA - UMA ABORDAGEM GERAL

Eneida Maria Souza Mendonça - arquiteta, doutora em arquitetura e urbanismo pela USP, professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFES e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES -  
eneidamendonca@gmail.com

Mabelly Brioschi Coelho- estudante de arquitetura e urbanismo da UFES e pesquisadora de Iniciação Científica - dellybc@hotmail.com

Sheila Cristina Krüger Macedo - estudante de arquitetura e urbanismo da UFES e pesquisadora de Iniciação Científica - sheilackm@gmail.com

Taís Rodrigues de Souza Tostes - estudante de arquitetura e urbanismo da UFES e pesquisadora de Iniciação Científica - taisrst@msn.com

Wesley Rossi- estudante de arquitetura e urbanismo da UFES e pesquisador de Iniciação Científica - wesley\_rossi@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo busca apresentar um panorama geral acerca dos espaços livres privados da região de Vitória, que, no contexto do estudo realizado, envolve, além da capital capixaba, os municípios vizinhos de Vila Velha, Cariacica e Serra. Os espaços livres privados constituem-se dos terrenos de propriedade particular não edificados, ou dos espaços sem edificação remanescentes da forma de ocupação adotada. A partir do estudo foi possível identificar e analisar os espaços livres privados associados entre outros aspectos ao uso do solo e às tipologias arquitetônicas, bem como à evolução urbana. Além de estudos bibliográficos que permitiram a assimilação de conceitos e conhecimento acerca da história de ocupação da região estudada, a metodologia utilizada para o mapeamento dos espaços livres privados envolveu basicamente o exame de imagens de satélite e de fotos aéreas obtidas por meio de vôo realizado sobre a região e em alguns casos também, a confirmação de dados a partir de visitas de campo. Os resultados apontam para a redução dos espaços livres privados nas áreas centrais, comerciais e de ocupação de baixa renda em contraponto com a elevada dimensão dos espaços livres em condomínios residenciais e em áreas relacionadas a equipamentos de grande porte. Almeja-se que o estudo dos espaços livres privados contribua para o planejamento urbano no que se refere tanto à possibilidade de melhor definição de formas urbanas compatíveis à região estudada, quanto à conformação de um sistema de espaços livres públicos articulados aos privados.

**Palavras chave:** Espaços livres privados, paisagem, evolução urbana, tipologia arquitetônica, uso do solo.

### PRIVATE OPEN SPACES IN VITÓRIA'S REGION – A GENERAL APPROACH

**Abstract:** This article seeks to present an overview of the private open spaces in the region of Vitória, that for this research involves, besides the capital of the state, the neighboring cities of Vila Velha, Cariacica and Serra. Private open spaces are private owned land without buildings or spaces without buildings left from the adopted form of occupation. From this research it was possible to identify and analyze the private open spaces associated to the land use and architecture typology, as well as urban evolution. In addition to bibliographic studies that allowed the assimilation of concepts and knowledge about the history of occupation of the region studied, the methodology used for mapping the private open spaces basically involved the examination of

satellite images, aerial photos obtained through flights over the region and , in some cases, field visits to confirm the data. The results indicate a reduction of private open spaces in downtown, commercial and low-income occupancy areas in contrast to the great dimension of open spaces in residential condominium and in areas related to big equipment. It is intended that the research on private open spaces contributes to urban planning regarding the possibility of a better definition of urban form compatible to the focused region, as well as the creation of a public and open space system articulated to the private ones.

Keywords: Private open spaces, landscape, urban evolution, architecture typology, land use.

## 1- INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento dos meios de deslocamento na cidade e de acesso à informação, a demanda de espaço para permanência e passagem tem se modificado ao longo dos anos. A construção do urbano é feita "não só da massa edificada, mas da relação entre áreas edificadas e áreas livres [...] e da relação de contigüidade dos espaços livres entre si" (SCALISE, 2001, p.27). Esta última relação pode ser estabelecida através de um planejamento prévio, onde os espaços livres conformem um sistema articulado na malha urbana ou também, por meio de novos projetos urbanos que articulem espaços livres existentes. Observa-se então a necessidade de estudar a melhor forma de utilização dos espaços gerados por meio do processo de expansão da cidade, pois "o território [...] é um recurso finito e, à medida que se desenvolve, fazendo-se cada vez mais urbano, torna-se mais necessário pensar nos modos de intervir na sua reciclagem e valorização" (SCALISE, 2001, p.27). Neste sentido é relevante também salientar a evolução do caráter cultural da sociedade interferindo na mudança de significado dos espaços livres ao longo do tempo, contribuindo para a necessidade de transformação das características dos mesmos.

Estas questões motivaram a estruturação de pesquisa acerca do Sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil que reúne pesquisadores de diversas universidades brasileiras<sup>1</sup>. Como parte desta pesquisa, entre outros, vem sendo realizado desde 2006, estudo referente ao sistema de espaços livres da região de Vitória (ES)<sup>2</sup>.

O estudo foi iniciado a partir do reconhecimento de "áreas parcialmente edificadas com nula ou mínima proporção de elementos construídos e/ou vegetação" (CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 24). As funções principais desses locais identificados como espaços livres são de circulação, recreação, composição paisagística e equilíbrio ambiental (CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 24). A variação dessas funções, a intensidade ou frequência em que elas ocorrem são variáveis de acordo com a cidade estudada e com o enfoque de análise sobre os espaços livres.

No caso de Vitória, o estudo teve início com a identificação e classificação das tipologias dos espaços livres a partir de suas funções, cuja representação geral pode ser apreciada na figura 1. As principais referências para a realização deste estudo foram Magnoli (1982), Macedo et al. (2006) e Carneiro e Mesquita (2000). Deste modo, os espaços livres em Vitória foram classificados como espaços livres de equilíbrio ambiental, de práticas sociais e potenciais e podem ser exemplificados,

respectivamente, como reservas ambientais, praças e áreas com possibilidades de uso futuro.

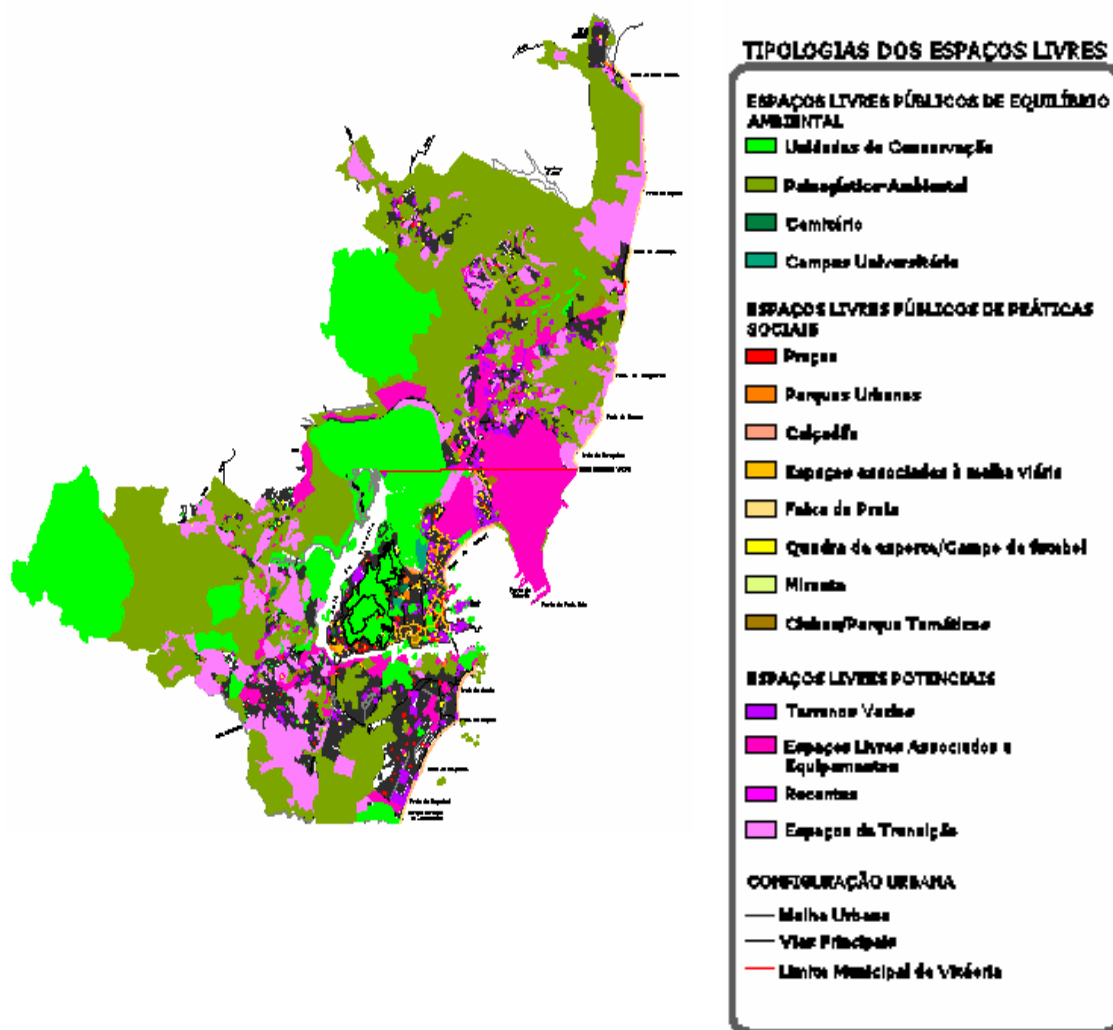


Figura 1 – Espaços livres da região de Vitória classificados segundo função  
 Fonte: FIGUEIREDO, 2007.

Além desta forma de classificação, quanto às funções, os espaços livres podem também, ser classificados como públicos e privados (CARNEIRO E MESQUITA, 2000, p. 24). Os espaços livres públicos podem estar sob controle do governo estadual, municipal e também nacional. Eles são abertos à população perante condições pré-estabelecidas pela esfera de poder que detém seu controle. Já, os espaços livres privados são pertencentes à pessoa física ou jurídica e limitam-se ao uso familiar ou de grupo específico.

Assim sendo, dando continuidade à pesquisa sobre espaços livres da região de Vitória, julgou-se importante estudar as características dos espaços livres privados, percebendo-se o potencial dos mesmos para o planejamento de articulação entre estes e o sistema de espaços livres públicos. Do mesmo modo, constatou-se também, que o estudo dos espaços livres privados revela aspectos referentes à tipologia arquitetônica e sua forma de implantação no terreno, tornando-se assim, elemento

importante para o planejamento da ocupação urbana das áreas consolidadas e das áreas em expansão.

Este artigo busca então tratar dos espaços livres privados na região de Vitória, envolvendo além da capital capixaba, os municípios vizinhos de Serra, Cariacica e Vila Velha. Os dados empíricos foram levantados em períodos distintos: os relativos a Vitória foram produzidos entre 2008 e 2009 (COELHO, 2009) e os de Serra (ROSSI, 2011) e Cariacica (MACEDO, 2011) entre 2010 e 2011. Os estudos relacionados à Vila Velha encontram-se atualmente em realização<sup>3</sup>. Observa-se também que o aprofundamento dos estudos sobre cada município alcançou até o momento, estágios diferenciados. No entanto, este aspecto não prejudica o objetivo deste artigo no sentido de tratar das características gerais dos espaços livres privados na região de Vitória.

## **2- ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS NA REGIÃO DE VITÓRIA**

Considerando o fato de que a compreensão dos espaços livres se relaciona entre outros aspectos à evolução urbana do lugar, e que a área objeto de estudo corresponde a municípios com estágios diferentes de urbanização, mesmo que articulados de modo metropolitano, foi percebido como fundamental desenvolver breve estudo sobre o processo de urbanização de cada uma das áreas abordadas e apresentar de modo sucinto, a seguir, seus principais elementos.

### **2.1 - Evolução urbana da região de Vitória**

Para a análise proposta é importante considerar a configuração de Vitória, composta por duas porções de território: a parte continental e a parte insular, ocupadas em períodos distintos e por isso mesmo apresentando espaços livres diferenciados. Os demais municípios considerados neste estudo, Serra, Cariacica e Vila Velha situam-se no continente apresentando atualmente área urbana contígua à capital.

O processo de colonização portuguesa no Espírito Santo é marcado pela instalação da sede da capitania em Vila Velha em 1535. Por questões de segurança, Vitória passou à sede da capitania por volta de 1551, com ocupação no sul da ilha, sendo um próspero centro jesuítico até meados do século XVIII. Neste século, a proibição de construção de estradas para as minas gerais limitou a ocupação do interior do estado e contribuiu para atrasar o processo de desenvolvimento econômico do estado e urbano de Vitória (NOVAES, s/d e OLIVEIRA, 1975).

A partir de meados do século XIX a política de colonização do estado por imigrantes europeus, sobretudo italianos, propiciou a formação de uma rede de cidades no Espírito Santo e contribuiu para o desenvolvimento econômico relacionado à cultura cafeeira e para o desenvolvimento urbano de Vitória. No início do período republicano, os governadores eram apoiados por produtores rurais e também comerciantes. José de Mello Carvalho Muniz Freire presidindo o estado entre 1892 e 1896 apresentou arrojado programa de governo com o intuito de tornar Vitória de fato, o centro político, econômico e administrativo do estado. Neste sentido propôs a reestruturação da rede ferroviária de modo a convergir a produção do estado e de parte de Minas Gerais para Vitória, o reaparelhamento do porto para escoamento desta produção e também, o projeto de expansão urbana da capital (CAMPOS JÚNIOR, 1996, MENDONÇA et al.,

2009). Tratava-se do projeto de um Novo Arrabalde para Vitória, elaborado pelo engenheiro Saturnino de Brito, compreendendo um subúrbio-jardim (ANDRADE, 1992), que daria um caráter moderno a cidade.

O projeto mesmo que tenha sido realizado lentamente, direcionou para leste da ilha a ocupação urbana de Vitória, além de dar ensejo também à conformação de espaços livres mais amplos, seja na largura das vias, na indicação de implantação arquitetônica nos lotes, seja também na previsão de bosques. A consolidação desta nova área de ocupação realizou-se somente nas décadas de 1950 e 1960 (MENDONÇA et al. 2009). De modo concomitante, permanecia o adensamento e a expansão da área inicialmente ocupada ao sul da Ilha, sejam por meio de aterros, alargamentos de ruas e construção de avenidas, parque, praças e novas edificações.

A área continental de Vitória, situada a nordeste da ilha teve sua ocupação impulsionada a partir da década de 1960, embora já contasse com o aeroporto desde o final da década de 1940. A construção do porto de Tubarão, a instalação da Companhia Vale do Rio Doce, o estabelecimento do campus da Universidade Federal do Espírito Santo e a construção de uma série de conjuntos habitacionais foram alguns dos elementos que contribuíram para impulsionar a ocupação da área continental de Vitória nos anos de 1960 (MENDONÇA, 1995).

É também na década de 1960 que se consolidou a conurbação urbana entre Vitória e os municípios vizinhos. Estes mantinham ainda extensas áreas rurais, enquanto suas áreas urbanas estabeleciam-se de um modo geral nas proximidades da capital.

A partir da década de 1970, Vitória teve toda sua face noroeste ocupada por invasões, o mesmo ocorrendo com mangues e morros dos municípios vizinhos. Trata-se de período de radical mudança na estrutura econômica do estado que passou de agro-exportador centrado na cultura do café à grande indústria centrada na siderurgia (ROCHA e MORANDI, 1985). Esse processo gerou elevada migração de mão de obra não qualificada permanecendo à margem do desenvolvimento econômico ocorrido no estado.

É também a partir desta década que ocorre o adensamento da área conurbada contígua à Vitória e a intensificação de verticalização de construções em áreas específicas. Este processo contribuiu tanto para a eliminação de espaços livres de interesse ambiental, quanto para a ocupação intensiva do solo, reduzindo também espaços livres privados, alterando consideravelmente a ambiência urbana. Outro aspecto constatado no período, diz respeito à construção de conjuntos habitacionais e loteamentos populares nos municípios vizinhos a Vitória, sem contigüidade com a malha urbana, gerando conseqüentemente ocupação dispersa, requerendo, portanto onerosa infraestrutura e gerando a configuração de espaços livres intersticiais.

Neste contexto, mesmo considerando que nas décadas seguintes foram amplos os instrumentos de controle ambiental e de planejamento urbano em Vitória e nos municípios estudados, observa-se que a intensidade e a forma de ocupação do solo ocorrida vêm, entre outros aspectos, dificultando a estruturação de um sistema de espaços livres, ao mesmo tempo em que a torna mais urgente. São estas as questões que estimularam o estudo acerca dos espaços livres na região de Vitória, ganhando destaque neste artigo, os espaços livres privados.

## 2.2 - Espaços livres privados no município de Vitória

Para o estudo de espaços livres privados em Vitória, uma das técnicas utilizadas foi o registro em mapa, das construções existentes no território, por meio do sistema denominado figura-fundo (figura 2).

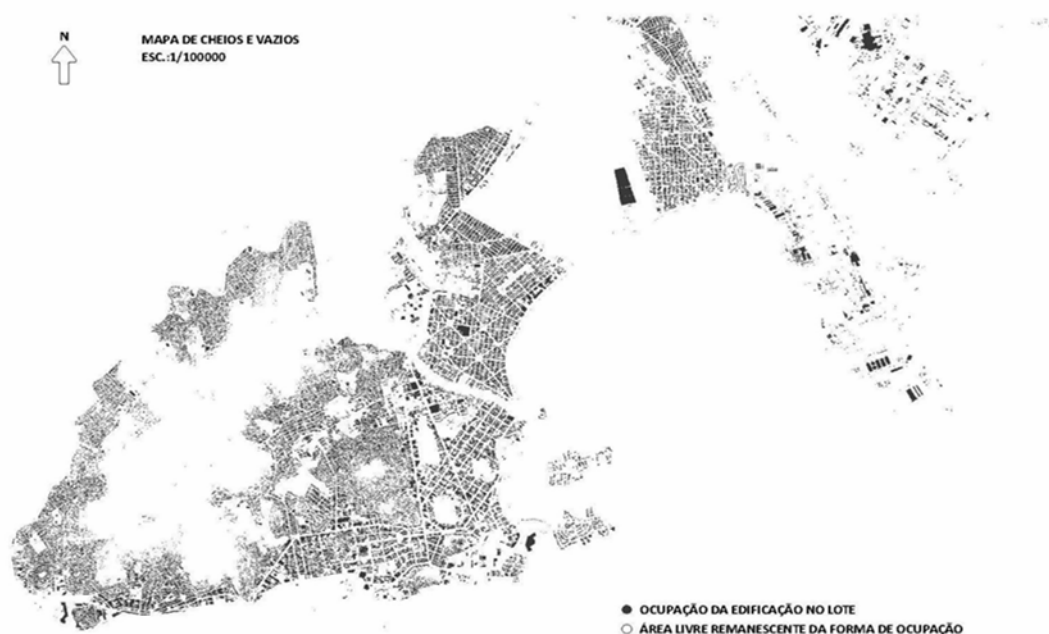


Figura 2 - Mapa de Cheios e vazios do município de Vitória. Fonte: COELHO, 2009.

A figura 2 permite perceber a existência de extensos espaços livres em Vitória, no caso, referentes a áreas de interesse ambiental, como o Maciço Central na ilha e o vasto manguezal no limite norte da mesma, e áreas remanescentes da instalação de equipamentos de grande porte, como o aeroporto e as instalações industriais na área continental do município. Além disso, é também visível a diferença na estrutura fundiária das ocupações ao sul, leste e nordeste do município e as ocupações de localização centralizada na ilha, a oeste e ao norte do município.

A figura 3 permite perceber as características dos espaços livres privados a partir do registro em mapa do percentual aproximado dos espaços livres conforme registro realizado por meio de exame de fotografias feitas durante vôo sobre a região. Nota-se que o município apresenta elevado índice de espaços livres privados, levando-se em conta que as áreas correspondentes aos tons azuis e verdes são as que predominam e contam com mais de 50% de espaços livres. Mesmo excluindo-se as áreas que correspondem ao tom de verde mais escuro, referindo-se às extensas áreas comentadas anteriormente, - de interesse ambiental e às remanescentes da instalação de grandes equipamentos - é notável a presença de espaços livres privados,

sobretudo na ilha de Vitória. Por outro lado registra-se o destaque para o centro de Vitória, ao sul da ilha, como a área de menor percentual de espaços livres privados, aspecto que pode ser compreendido à luz do processo de evolução urbana ocorrido.

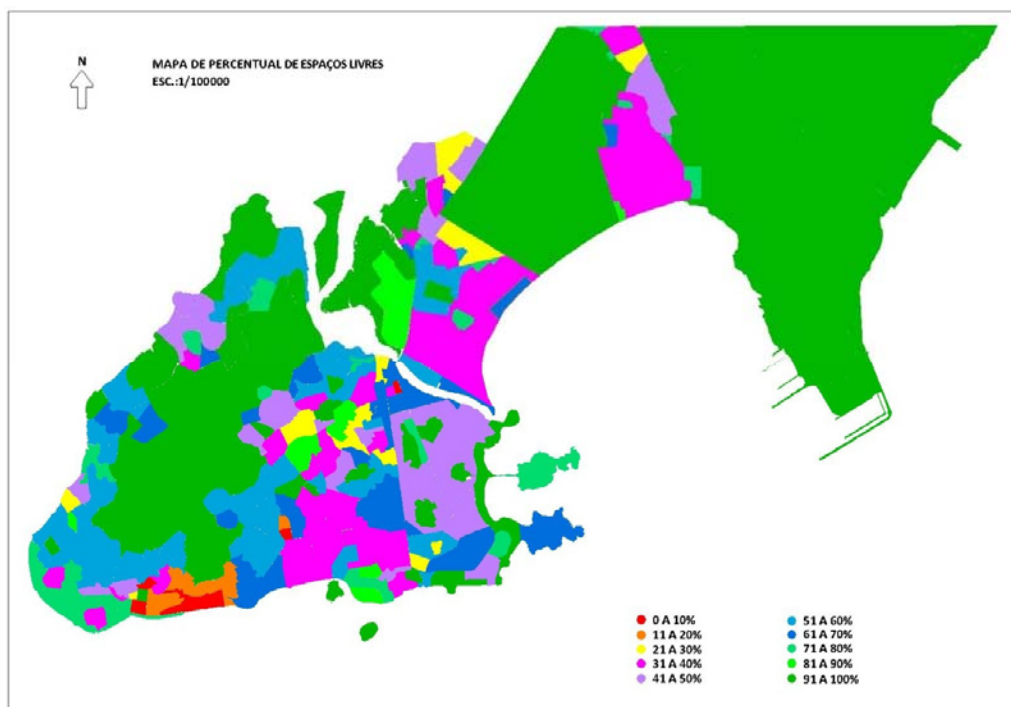


Figura 3 – Mapa do Percentual de espaços livres nos lotes privados  
Fonte: COELHO, 2009.

Este mesmo processo de ocupação contribui também para a compreensão quanto à extensa área de manguezael eliminada a oeste e norte, à ocupação dos morros em várias regiões da ilha e à realização de aterros em praticamente todo o entorno insular e parte da área continental. Sendo todas estas áreas, de ocupação mais recente que o Centro, compreende-se que o próprio processo de ocupação, seja pela forma de parcelamento, seja pelo período, não permitiu, pelo menos, ainda, adensamento de construção, e com isso redução dos espaços livres privados, em proporção semelhante ao que se verifica no Centro da cidade.

### 2.3 – Espaços livres privados no município de Serra

O município de Serra ao norte de Vitória, possui área de aproximadamente 553,254 km<sup>2</sup> e é o segundo município mais populoso do Estado do Espírito Santo (BRASIL, 2000). Embora apresente extensa área rural, esta conta apenas com 1% da população total (PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRA, s/d).

O município conta com cinco distritos Sede, Nova Almeida, Carapina, Queimado e Calogi, sendo os dois últimos de predominância rural, motivo pelo qual não foram



abordados neste estudo. Para caracterizar os espaços livres privados nos demais distritos foram selecionados respectivamente os bairros - Planalto Serrano, São Francisco e Jardim Carapina, por melhor representarem a diversidade de formas de ocupação.

Examinando-se Jardim Carapina, no distrito de Carapina, contíguo à Vitória, ao norte, observa-se que, apesar de abrigar atividades de caráter industrial e comercial, trata-se de bairro predominantemente residencial, ocupado em grande parte a partir de aterro sobre mangue. Os espaços livres privados encontrados na área de residências são de pequena extensão, sendo de proporções semelhantes entre si. Já na área industrial/comercial, os espaços livres são extensos e diferem entre si em suas formas e dimensões, contrastando com a homogeneidade encontrada na área residencial. Destaca-se também a existência de espaços livres privados mais amplos, encontrados em lotes vagos.

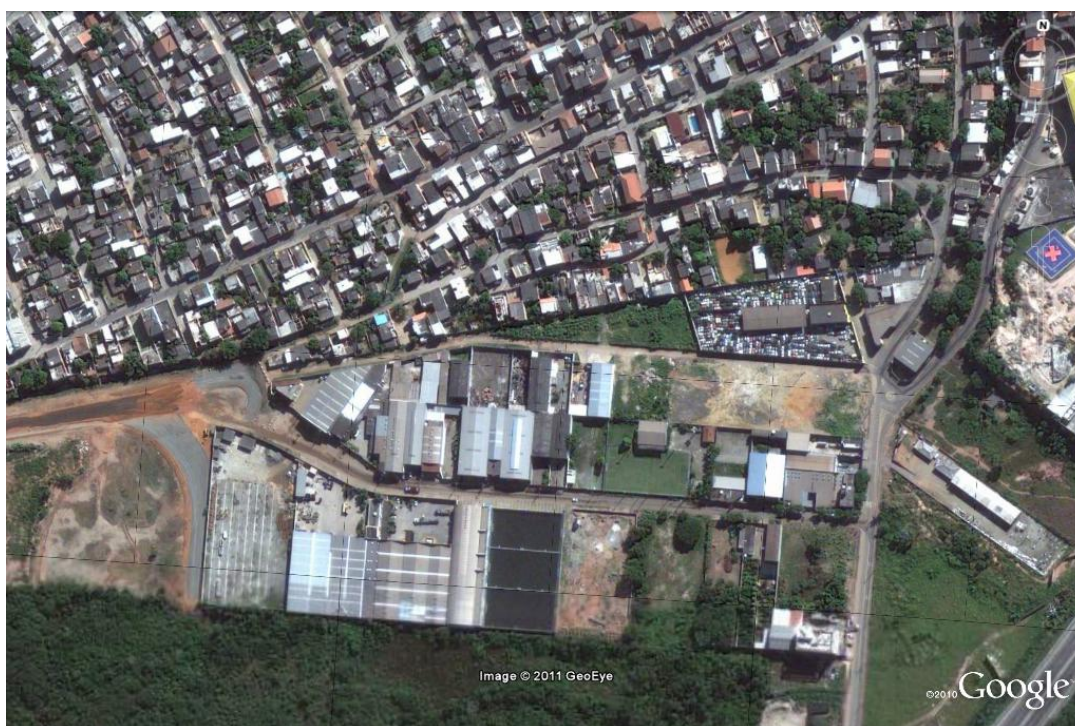


Figura 4 : Vista aérea parcial do bairro Jardim Carapina

Configurando o distrito de Nova Almeida, foi analisado o bairro São Francisco, localizado perto do mar, a nordeste do município da Serra e de conformação recente. O bairro é predominantemente residencial e apresenta elevado número de espaços livres privados de pequenas extensões nas áreas que possuem alguma edificação. Levada em conta as áreas privadas não edificadas, encontram-se espaços livres de grande extensão que possuem papel fundamental na configuração atual do bairro.





Figura 5: Vista aérea parcial do bairro São Francisco

Planalto Serrano, no distrito de Serra Sede, na área centro-noroeste do município, é um bairro que apresenta espaços livres privados de pequena extensão e proporcionais a área construída nos lotes. Há menos lotes vazios comparando-se às demais áreas analisadas no município da Serra, provavelmente por ser de mais antiga ocupação que os outros.

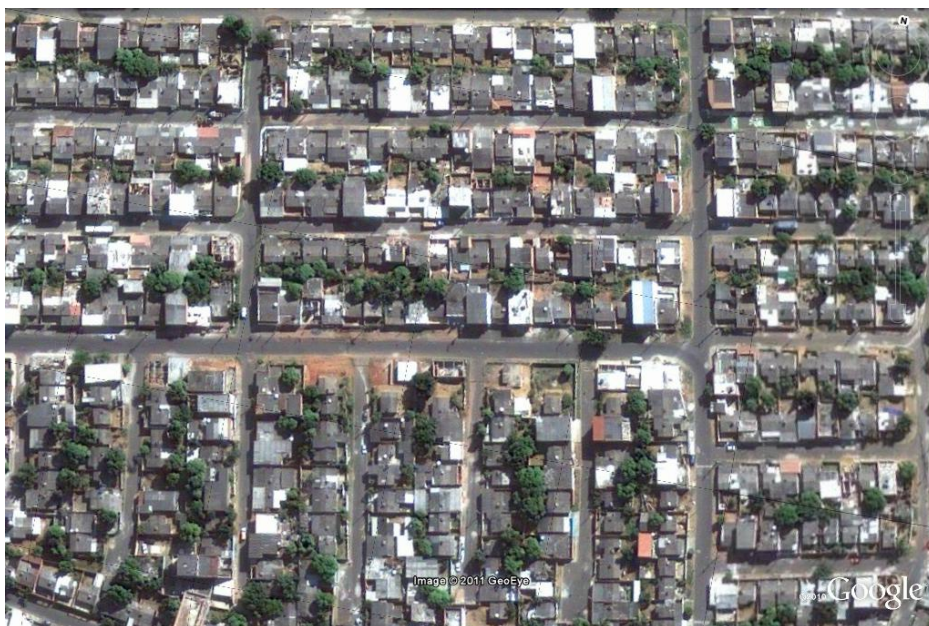


Figura 6: Vista aérea parcial do bairro Planalto Serrano



É importante ainda, ressaltar que há também no município de Serra, regiões ocupadas por conjuntos habitacionais e condomínios fechados que ocasionam uniformidade de ocupação do solo e espaços livres privados, de amplas dimensões.



Figura 7: Vista aérea parcial do bairro Conjunto Jacaraípe

#### **2.4 – Espaços livres privados no município de Cariacica**

O município de Cariacica, de 279,98 km<sup>2</sup>, situa-se a oeste de Vitória, separado desta apenas pela baía que contorna a ilha. As áreas de maior índice de ocupação estão às margens das principais rodovias que atravessam o Estado do Espírito Santo e o próprio município – a BR 262 e a BR 101. Essas áreas correspondem a loteamentos, alguns iniciados nas décadas de 1940 e 1950, representando hoje a região central do município, onde estão localizadas as principais atividades administrativas e comerciais.

Por meio da figura 8 percebe-se que a ocupação urbana do município concentra-se a leste e sul, acompanhando os eixos rodoviários indicados, bem como a contigüidade dos municípios de Vitória e Vila Velha. Observa-se também, a ampla extensão de baixo percentual de ocupação correspondente ao centro e oeste do município, havendo também registros da mesma natureza ao norte e ao sul. Trata-se não só de área de uso rural, como também de áreas de interesse ambiental, como a Reserva Ecológica de Duas Bocas. Neste sentido vale também, chamar a atenção de que esta reserva ecológica se constitui em parte do Corredor Ecológico Duas Bocas-Mestre

Álvaro que atravessa o Espírito Santo nos municípios de Cariacica e Serra encontrando sua preservação comprometida, diante do processo de urbanização de seu entorno imediato.

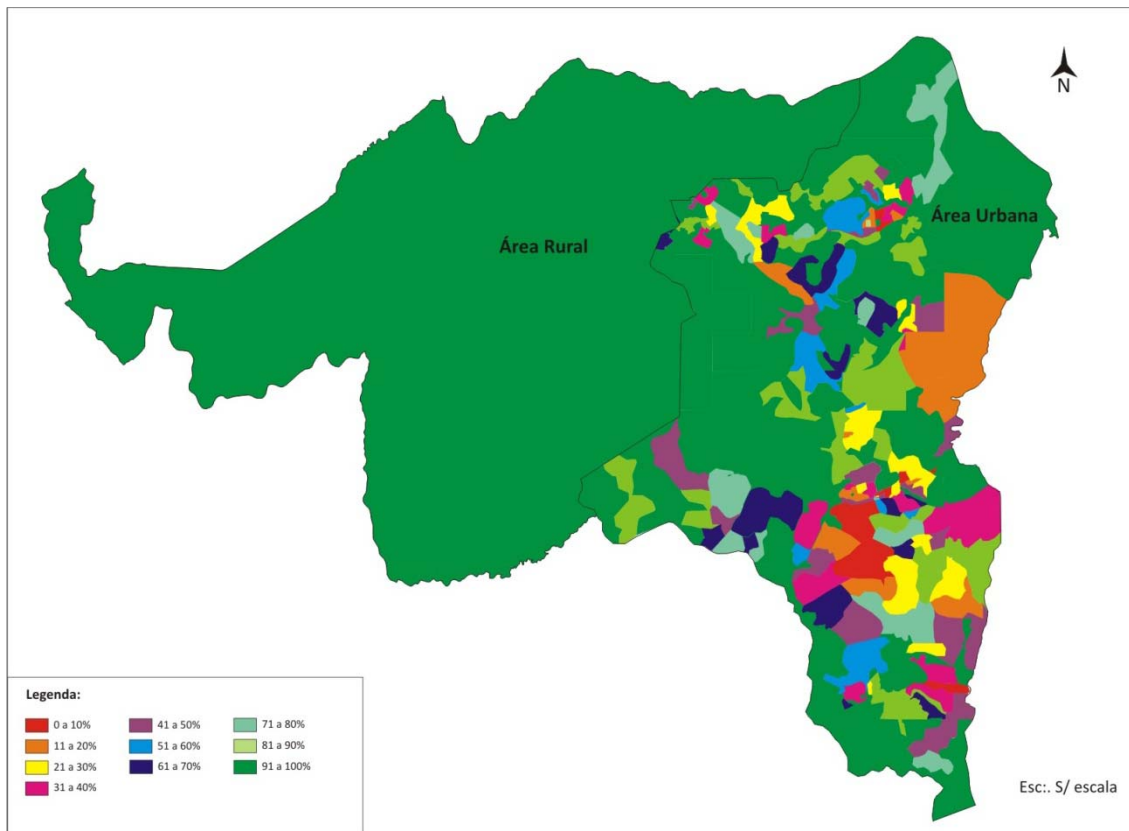


Figura 8: Mapa do percentual de espaços livres privados em Cariacica. Fonte: MACEDO, 2011.

As regiões com maior percentual de espaços livres privados verificadas na figura 8 são resultantes de um processo de urbanização recente, identificado a partir da década de 1980. Por outro lado, a região de menor percentual de espaços livres corresponde ao centro comercial e administrativo polarizado pelo bairro de Campo Grande. Percebe-se também que a área mais urbanizada de Cariacica está localizada ao sul do município, ocupando um quarto de sua área total, havendo predominância de edificações voltadas para o uso residencial.

## 2.5 - Espaços livres privados no município de Vila Velha

O município de Vila Velha, onde se deu o início de ocupação portuguesa no Espírito Santo em 1535, situa-se ao sul da capital, sendo atualmente, o mais populoso do estado (BRASIL, 2010), compreendendo uma área de 208,820 Km<sup>2</sup>.

Os estudos sobre os espaços livres privados de Vila Velha encontram-se em realização, motivo pelo qual não há ainda material gráfico aos moldes dos demais municípios. No entanto, a partir dos resultados da Oficina Vitória realizada em

fevereiro de 2008<sup>4</sup> é possível apresentar algumas reflexões preliminares a fim de contribuir para a compreensão dos estudos a cerca da região analisada.

Pautando-se de modo específico nas atividades realizadas pelo Grupo 2, que tratou do tema *Sistema de espaços livres privados e tecidos urbanos*, foi possível constatar, a partir do mapeamento e relatório elaborado pelos participantes, doze padrões de ocupações em lotes, em Vila Velha. Estes registros permitem concluir, pela presença em sua porção norte, onde a ocupação urbana é mais densa, de espaços livres privados de dimensões variadas considerando a diversidade de forma de ocupação e sua realização em tempos bastante distintos. Neste sentido registra-se nesta região, a ocupação inicial no século XVI do mesmo modo que a extensa área invadida e a ampliação das instalações portuárias na segunda metade do século XX.

Outro aspecto constatado é a presença de espaços livres privados de pequenas dimensões no litoral norte devido à intensidade de verticalização de uso multifamiliar em contraponto às dimensões mais amplas em áreas ocupadas no interior do município por conjuntos habitacionais.

### **3. ALGUMAS CONCLUSÕES**

O estudo dos espaços livres privados na região de Vitória despertou os autores para uma série de relações e necessidades além das constatações acerca dos percentuais revelados de modo mais imediato por meio dos mapas expostos.

Dentre as relações foi possível associar o percentual de espaços livres privados à tipologia de uso do solo. Neste sentido, constatou-se que as áreas com usos comerciais correspondem a regiões com diminutos ou nulos espaços sem construção. Isso se deve ao elevado valor do solo nas respectivas áreas e à importância em utilizá-lo intensivamente para atividade que reverta em retorno financeiro. Os usos industriais foram relacionados a amplos espaços livres enquanto os usos residenciais apresentaram enorme gama de situações compreendendo desde áreas com pouco ou nulo percentual de espaços livres, como áreas residenciais multifamiliares em áreas centrais e amplo percentual de espaços livres, como em áreas residenciais multifamiliares em conjuntos habitacionais.

Este último exemplo permite também inferir que não só o uso do solo, mas também a tipologia arquitetônica, sobretudo no que se refere à implantação das edificações no terreno, interfere no percentual de espaços livres privados.

Outro aspecto também, bastante evidente no estudo foi a relação entre os espaços livres privados e o processo de ocupação, percebendo-se que áreas de ocupação mais antiga contavam em geral com menor percentual de espaços livres.

Neste sentido, vale também indicar que estes aspectos associados aos espaços livres privados da região de Vitória não são estanques, não se apresentam de modo isolado, contribuindo em seu conjunto para o esclarecimento de um processo de ocupação que vem, em alguns aspectos, favorecendo, mas na maioria deles desfavorecendo a estruturação de um sistema de espaços livres. É com esta consideração que cabe alertar para a importância dos registros e conclusões relacionadas aos espaços livres privados como insumos ao planejamento urbano e ambiental da região estudada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de. *A peste e o plano. O urbanismo sanitário do Engenheiro Saturnino de Brito*. São Paulo, 1992. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. *O Novo Arrabalde*. Vitória: PMV, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1996.

CARNEIRO, Ana Rita Sá; MESQUITA, Liana de Barros. *Espaços livres do Recife*. Recife: Prefeitura da cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

COELHO, Mabelly B. *Espaços livres privados no município de Vitória – levantamento geral e classificação*. Relatório final. Plano Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Vitória: Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, 2009.

FIGUEIREDO, Márcia Câmara Bandeira de. *Os ramais de integração do sistema de espaços livres de Vitória nos municípios vizinhos*. Relatório final. Plano Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Vitória: Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censo demográfico*. 2000.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Censo demográfico*. 2010.

MACEDO, Sheila Cristina Krüger. *Sistema de espaços livres no município de Cariacica - levantamento geral e classificação*. Relatório final. Plano Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Vitória: Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

MACEDO, Sílvio; QUEIROGA, Eugenio. e ROBBA, Fábio. *Espaços livres e espacialidades da esfera de vida pública: uma proposição conceitual para o estudo de sistemas de espaços livres urbanos*. São Paulo: USP, 2006 (VIII ENEPEA).

MAGNOLI, Miranda. M. E. M. *Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. 1982. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. *(Trans)formação planejada de territórios urbanos em Vitória (ES): o bairro Camburi*. São Paulo, 1995. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza; FREITAS, José Francisco Bernardino; CAMPOS, Martha Machado; PRADO, Michele Monteiro e ALMEIDA, Renata Hermanny de. *Cidade Prospectiva: o projeto de Saturnino de Brito para Vitória*. Vitória: EDUFES; São Paulo: Annablume, 2009.

NOVAES, Maria Stella de. *História do Espírito Santo*. Vitória: Fundo Editorial do Espírito Santo, s.d.

OFICINA VITÓRIA. *Trabalhos apresentados e Workshop*. CD-ROM. Vitória: Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo e Laboratório Quapá da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Estado do Espírito Santo*. 2ª ed. Vitória: 1975.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA. *Serra em números. Indicadores Sociais e econômicos do Município*. Serra: PMS, s/d.

ROCHA, Haroldo Correa, MORANDI, Ângela Maria. *Cafecultura e Grande Indústria: a transição no Espírito Santo - 1955-1985*. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1991.

ROSSI, Wesley. *Espaços livres privados no município de Serra – levantamento geral e classificação*. Relatório final. Plano Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Vitória: Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

SCALISE, W. O espaço livre público como instrumento de construção e qualificação da paisagem urbana. *Revista Assentamentos Humanos*, Marília, v. 3, n. 1, p. 25-32, 2001.

---

<sup>1</sup> Trata-se de pesquisa intitulada *Sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea: estudos de caso em metrópoles-cidades e novas territorialidades urbanas brasileiras*, sob a coordenação geral do Laboratório Quapá da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), pelos Professores Doutores Silvio Macedo, Eugênio Queiroga e Fábio Robba.

<sup>2</sup> Este estudo articula-se à pesquisa coordenada pelo Laboratório Quapá da FAUUSP, sendo realizado pelo Núcleo de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo sob a coordenação da professora doutora Eneida Maria Souza Mendonça.

<sup>3</sup> Trata-se de pesquisa de iniciação científica em realização pela aluna de arquitetura e urbanismo da UFES, Taís Rodrigues de Souza Tostes.

<sup>4</sup> Em fevereiro de 2008 foi realizada uma oficina denominada Oficina Vitória, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), coordenada pelo Professor Doutor Silvio Soares Macedo e pela Professora Doutora Eneida Maria Souza Mendonça, com o tema "Sistemas de espaços livres urbanos e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil". A atividade fez parte da metodologia de pesquisa empreendida pela coordenação nacional, reunindo pesquisadores, representantes do poder público local, dos movimentos sociais e de grandes empresas.